

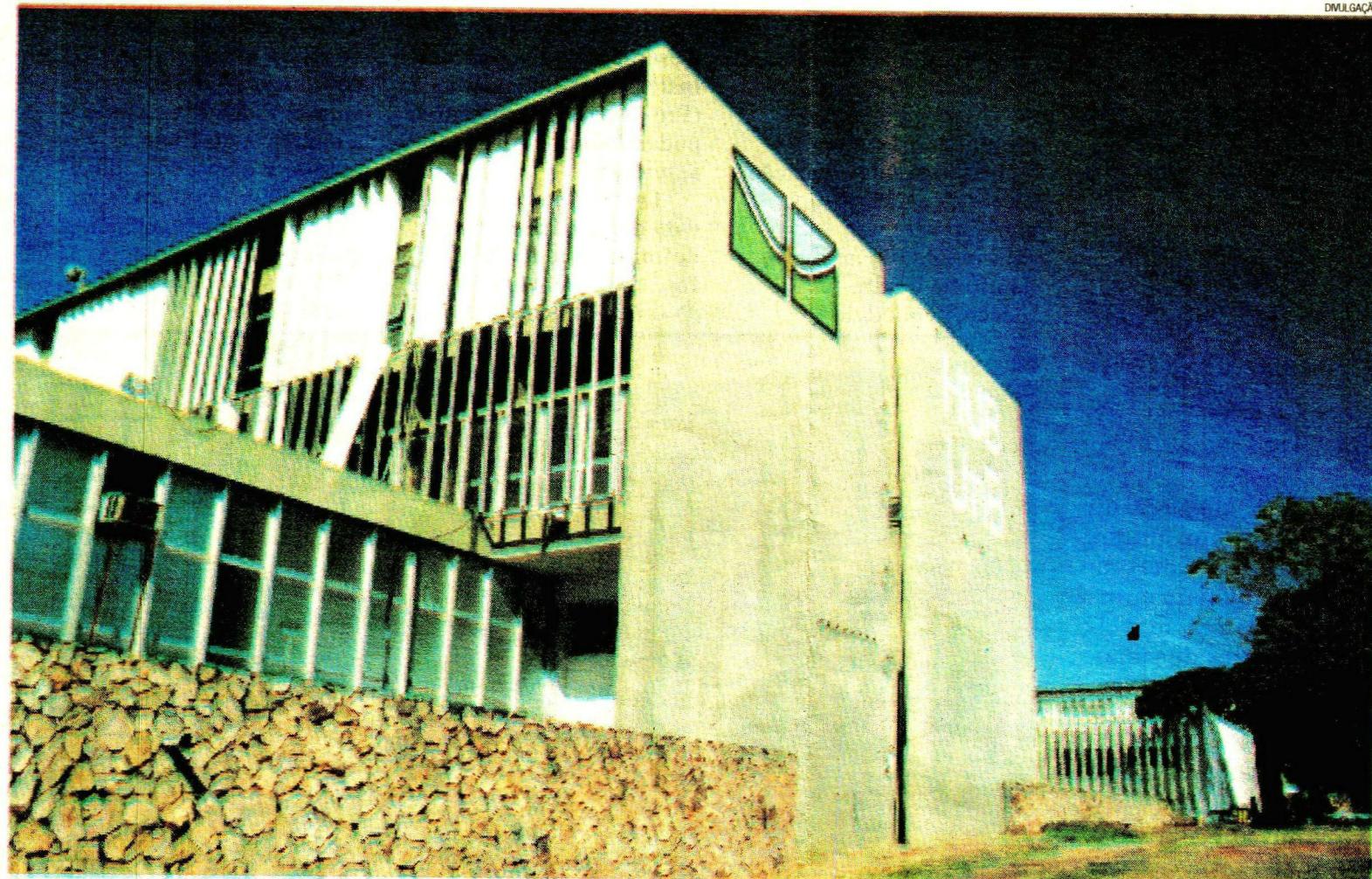
HUB busca doadores

Mais de mil pessoas esperam transplantes no Distrito Federal

VERÔNICA SOARES

OHospital Universitário de Brasília, único da rede pública no Distrito Federal habilitado para realizar transplante de córnea, está precisando de doadores. Também é baixo o número de doações de rins. Existem cerca de 1,2 mil pessoas na lista de espera para receber novos órgãos no DF, sendo 900 pacientes que precisam de córneas e 300 aguardando transplantes de rins.

Para o chefe do Centro de Transplante do Hospital Universitário de Brasília (HUB), Rômulo Maroccolo, a falta de campanhas para conscientização das pessoas é um dos principais motivos para o baixo índice de doações de órgãos. Segundo ele, seria preciso mais investimentos na estrutura para reforçar a Central de Captação de Órgãos, como aumentar o quantitativo de pessoas trabalhando na instituição e uma melhor integração das equipes com os outros hospitais da rede pública do DF. A central é responsável por identificar os possíveis doadores, além de notificar e fazer contato com a família do doador. Depois da seleção, é identificado o paciente que irá receber o órgão,



No DF, o aumento da população rendeu à cidade um dos piores índices de transplantes de córneas do país

respeitando a ordem da fila de espera de transplante.

O médico explicou que a doação de órgãos, em Brasília, já foi melhor. O aumento da população rendeu à cidade um dos piores índices de transplantes do país. "Aumentou o número de habitantes e não cresceu a quantidade de doadores. É preciso fazer um trabalho para reverter esse quadro", esclareceu.

O médico cita a doação de córneas em São Paulo. Lá, diferentemente de Brasília, não há pessoas aguardando o trans-

plantado de órgão. "Não é tão difícil zerar a fila. Se houver mais investimentos para capacitação, apoio às equipes e conscientização da população, vamos conseguir o mesmo feito de São Paulo", explicou.

Mesmo com as poucas doações, o número de doadores aumentou desde 2006 - época em que o HUB começou a realizar transplantes de rins. Naquele ano, apenas três foram feitos. Este ano, subiu para 20 o número de transplantes do órgão. Foram 18 doados por vivos e apenas dois

eram de pessoas já falecidas.

Falta informação

De acordo com Maroccolo, o baixo número de doadores falecidos está atrelado à falta de informação. Já para o transplante de córnea, que funciona no HUB desde setembro deste ano, 35 pessoas voltaram a enxergar devido às intervenções realizadas. Mesmo assim, na avaliação do médico, se o número de doadores aumentar na mesma proporção que ocorre atualmente, onde uma pes-

soa espera cinco anos para receber um órgão, a expectativa é que a fila seja zerada daqui a dez anos.

Somente três hospitais da rede pública estão credenciados para fazer transplante de rins: HUB, Hospital de Base do DF (HBDF) e Hospital Regional da Asa Norte (HRAN). Mas apenas o HUB é habilitado para realizar o transplante de córneas. Hoje, somente o governo federal faz uma campanha para sensibilizar as pessoas para doação, ela é realizada uma vez ao ano.